

COTA PARA MULHERES NAS SELETIVAS ESTADUAIS PARA O DUELO DE MCS NACIONAL 2020

Paula Peres Pitilim Pereira¹, Thayllany Mattos dos Santos², Conrado Neves Sathler²

1. IFMS;

2. UFGD;

* Autor para contato: mattosdossantos11@gmail.com

Resumo: Esta análise discursiva é resultado de um Projeto de Pesquisa da Iniciação Científica do Ensino Médio (PIBIC-EM) vinculada ao Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e ao Grupo de Pesquisa Território, Discurso e Identidade (TDI) que promove o intercâmbio entre estabelecimentos de ensino por meio de uma desobediência epistêmica e produz um jogo linguagem marginal por meio de conhecimentos artístico-culturais em espaços acadêmicos. Com recorte de gênero e a exposição das análises discursivas das subversões narrativas operadas pelas MC's que fizeram ou não o uso da cota para mulheres que foram ofertadas nas seletivas estaduais para o Duelo de MCs Nacional 2020. A pesquisa articulou uma oficina de cultura hip-hop intitulada “Cota para mulheres nas seletivas estaduais para o Duelo de MCs Nacional 2020”, vinculada ao Programa de Cultura e Extensão da UFGD, a PROEX, que dialogou as MC's e artistas da cena nacional as implicações das estruturas machistas, sexistas e racistas na permanência de suas/seus corpos(os) nas batalhas de MCs, em sua maioria dominada pela figura masculina. A metodologia aplicada foi a dos Estudos Feministas Interseccionais e da Análise do Discurso com a intenção de produzir uma sensibilidade analítica das vivências narradas e rimadas pelas MCs, além da compreensão das possibilidades de trânsitos políticos de mulheres racializadas(es) e dos impedimentos operados pelas opressões nas batalhas de MCs. Nossa hipótese é de que a cota para mulheres sem a conscientizar da importância de serem ocupadas tanto para quem faz uso quanto para quem não faz, produz um sentimento de inferioridade das MC's, legitimando os discursivos construídos no sentido de coloca-las como *Vitimistas*, ou seja, a reprodução do discurso sexista de que mulheres se inferiorizam para conseguir

vantagens em diferentes lugares, incluindo as batalhas de rima. A fala da MC Serena (Mato Grosso do Sul) colabora com essa percepção analítica quando a rimadora diz: "viam a mina como uma atração, achavam engraçadinho (...) Os caras só queriam ver treta, não queriam escutar nossas rimas, nem ver conteúdo". Com as análises, percebemos que as (re)produções machistas, sexistas e racistas, essa “deformidade” é fruto da desinformação pertinentes à desconstrução das estruturas fóbicas.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Estudos Feministas; Decolonialidade; Movimento hip-hop.

Agradecimentos: Agradecemos à CAPES o apoio financeiro na colaboração para o desenvolvimento regional e (inter)nacional e pela possibilidade de produção, distribuição e consumo do pensamento crítico social.